

TRIBUNAL DA AUDIÇÃO: METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM PARA UNIDADE CURRICULAR DE ACÚSTICA E PSICOACÚSTICA

Rubens Jonatha dos Santos Ferreira¹; Ana Loísa de Lima e Silva Araújo²; Valdízia Domingos da Silva³; Aryellen Alves Andrade de Albuquerque⁴

¹ Universidade Federal da Paraíba- rubensjonatha@gmail.com; ² Universidade Federal da Paraíba- ana.loisa@yahoo.com.br; ³ Universidade Federal da Paraíba- domingosvaldizia@hotmail.com.; ⁴ Universidade Federal da Paraíba- aryellen.albuquerque@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação em saúde tem como objetivo treinar estudantes para se tornarem profissionais de excelência independente da situação posta, entretanto, esse treinamento pode-se apresentar defasado ou de difícil entendimento para o discente. A fim de promover maior imersão, aproximação do estudante em relação ao ambiente de trabalho e visando um melhor envolvimento e entendimento do conteúdo abordado, as técnicas de simulações para o ensino vêm cada vez mais ganhando espaço no meio acadêmico (BLAND; TOPPING; WOOD, 2011). De acordo com Leonello et al. (2017) as simulações podem ser realizadas para alcançar diferentes objetivos no contexto acadêmico, principalmente na formação em saúde, dentre eles o ensino de habilidades clínicas, atitudes profissionais, estratégias de negociação e conflito, e outros.

Além disso, como metodologia ativa de aprendizagem, a simulação favorece ao discente o protagonismo, promovendo o aprimoramento de seu desempenho teórico-prático (ARAÚJO; QUILICI, 2012). A inclusão dessa metodologia na disciplina da unidade curricular de Acústica e Psicoacústica surgiu a partir da dificuldade dos educandos em compreender a anatomia, fisiologia e patologia da audição. Segue-se então com o relato de experiência da utilização de simulação como estratégia de ensino na monitoria da unidade curricular de Acústica e Psicoacústica do curso de Fonoaudiologia. A simulação teve como tema “Tribunal da audição” e seu principal objetivo foi facilitar a aprendizagem da anatomofisiopatologia da audição e sua importância para a prática clínica.

2. METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida na monitoria da unidade curricular do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba. A simulação aconteceu em sala de aula do bloco de Fonoaudiologia do Centro de Ciências da Saúde e contou com a participação de 17 discentes sendo 16 do curso de Fonoaudiologia onde 15 eram do período inicial e um discente monitor que cursa o 5º período, além de uma discente do curso de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais- PUC Minas, a escolha da estudante de Direito justifica-se pelo fato da mesma não conhecer a anatomia e fisiologia da audição, assim tornando o julgamento imparcial.

3. RESULTADOS

Seguindo os objetivos de aprendizagem da aula, a monitoria subsidiou os estudantes fortalecendo e solidificando a aprendizagem, com ênfase nos aspectos críticos observados

durante a aula. Para realização da atividade foram selecionadas quatro etapas de acordo com Araújo e Quilici (2012) sendo:

- 1- **Divisão:** Foram divididos em três grupos, cada um contendo 5 componentes onde cada grupo ficou responsável por uma parte da orelha (1- Orelha externa, 2- Orelha média e 3- Orelha interna), os outros dois discentes restantes não participaram dessa etapa pois um era o monitor da disciplina e estava no posto de mediador, e o outro tratava-se da estudante de direito, juíza do tribunal simulado.
- 2- **Imersão e planejamento de estratégias:** Nessa etapa os discentes dos grupos tiveram o equivalente há 40 minutos para aprofundamento sobre anatomia, fisiologia e patologias relacionadas à orelha que estava em sua incumbência, tendo que traçar estratégias para defender a sua orelha como principal responsável pela audição. Além disso, os discentes foram instruídos a procurarem patologias das outras partes da orelha, além da sua, para que possam ser usadas contra os outros grupos no júri.
- 3- **Debriefing:** Foram disponibilizados 15 minutos para cada grupo fazer sua defesa individualmente nos quais foi apontada para o júri como se dá o funcionamento da orelha em sua incumbência por meio a anatomia e fisiologia, e logo após foram dados 30 minutos para debate entre os grupos na tentativa de convencer a juíza qual orelha seria a principal responsável pela audição, assim podendo usar como técnicas de acusação às patologias que afetavam determinadas partes da orelha.
- 4- **Julgamento e conclusão:** Após serem apresentadas as defesas e acusações dos grupos a estudante de direito deu o veredito escolhendo a orelha que mais a convenceu, entretanto, após a conclusão do tribunal foi esclarecido que para a audição ser efetiva precisa-se do funcionamento pleno de todos os componentes das orelhas, assim, desconstruindo o pensamento de singularidade e fazendo o fechamento da aula com uma revisão geral do conteúdo.

Foi observado que cada grupo desenvolveu a discussão de forma distinta, o que resultou em um debate ampliado e aprofundado do assunto, assim enriquecendo ainda mais o conhecimento sobre o tema, além disso, as dúvidas que restavam sobre a fisiologia da audição foram esclarecidas no decorrer da atividade. Assim tendo como principais resultados a colaboração e participação de todos os discentes envolvidos.

4. DISCUSSÃO

A utilização da simulação ofereceu resultados significativos quanto à interação e aprendizagem dos discentes envolvidos. Neuenfeldt et al. (2018) relata que a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, como a simulação apresentam excelentes resultados no tocante a ampliação do conhecimento dos discentes, assiduidade e interação dos mesmos em ambiente educacional. Teixeira e Felix (2011) destacam que as utilizações de simulações estimulam a mobilização dos domínios psicomotor, cognitivo e afetivo, sendo essencial para desenvolver raciocínio crítico. Foi visto também um maior interesse nos discentes em relação a outras atividades, o que corrobora com os resultados encontrados por Valadares e Magro (2014) que confirmam que atividades que utilizam a simulação como metodologia de aprendizagem apresentam maior sucesso em seus objetivos que atividades nas quais são utilizadas apenas metodologia tradicional.

Além disso, os ganhos são notórios com o uso da metodologia ativa de aprendizagem o que corrobora com estudos como Araújo e Quilici (2012) que ressaltam a importância do discente como protagonista e não só como coadjuvante desse processo. Segundo

Teixeira e Felix (2011) no momento em que o discente se propõe a assumir o papel principal no processo de aprendizagem, o estudante é levado a interagir com todos além de ter disponíveis para si ferramentas que serão utilizadas no seu desenvolvimento, isso tem grande relevância para a vida profissional.

Destaca-se também a relevância das simulações para o enriquecimento acadêmico e profissional dos discentes. Souza et al. (2016) apontam que no momento em que o estudante é posto diante situações problemáticas, essas similares as que serão encontradas na vida clínica profissional, o mesmo poderá utilizar de diferentes instrumentos visando solucionar tais conflitos. O que traz para um profissional um maior preparo físico e emocional resultando em destaque em sua profissão.

Além disso, os benefícios da simulação não estão apenas voltados para a prática clínica. Por utilizar do trabalho em grupos um dos fatores mais exercitados na simulação é a comunicação. A comunicação assertiva é um fator em deficiência na maior parte dos consultórios atuais. Segundo Grilo (2012) existe muitos problemas de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, tais problemas que poderiam ser resolvidos caso fossem realizados treinos de comunicação para discentes e profissionais da área da saúde. Araújo e Quilici (2012) contribuem na construção do pensamento que a simulação reflete de forma essencial no que diz respeito à assertividade da comunicação entre profissional, paciente e outros profissionais inseridos dentro e fora do ambiente de trabalho, sendo de grande importância o seu exercício na formação.

5. CONCLUSÃO

Tendo em vista a evolução e os ganhos de aprendizagem obtidos com o tribunal da audição, faz-se necessário ressaltar a importância da inclusão de simulações e outras metodologias ativas como estratégias de ensino devido a seu potencial para estimular a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento do pensamento crítico, treinar a assertividade comunicativa dos discentes para a vida profissional, além de facilitar o processo de aprendizagem no momento em que deixa de existir apenas um canal e torna-se uma rede de pensamentos e ações resultantes em excelência acadêmica e profissional.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Loísa de Lima e Silva; QUILICI, Ana Paula. O que é simulação e por que simular. In: QUILICI, Ana Paula et al. **Simulação clínica: do conceito à aplicabilidade**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. p. 12-22.

BLAND, Andrew; TOPPING, Annie; WOOD, Barbara. A concept analysis of simulation as a learning strategy in the education of undergraduate nursing students. **Nurse Education Today**, [s.l.], v. 31, n. 7, p.664-670, out. 2011.

GRILO, Ana Monteiro. Relevância da assertividade na comunicação profissional de saúde-paciente. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 13, n. 2, p. 283-297, jul. 2012 .

LEONELLO, Valéria Marli et al. Simulação como Estratégia para o Ensino de Administração em Enfermagem. **Revista de Graduação Usp**, [s.l.], v. 2, n. 2, p.157-159, 4 jul. 2017.

NEUENFELDT, Adriano, et al. A construção de objetos de aprendizagem como metodologia ativa para o ensino de integrais duplas. **Revista Thema**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.350-362, 1 mar. 2018.

SOUZA, Fernanda Nunes de et al. Comparação dos métodos tradicional e ativo de educação no aprendizado de um tema de Oclusão Dentária. **Revista da Abeno**, [s.l.], v. 15, n. 4, p.60-66, 27 fev. 2016.

TEIXEIRA, Ilka Nicéia D'aquino Oliveira; FELIX, Jorge Vinícius Cestari. Simulação como estratégia de ensino em enfermagem: revisão de literatura. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 15, n. 39, p.1173-1184, 2 set. 2011.

VALADARES, Alessandra Freire Medina; MAGRO, Marcia Cristina da Silva. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 27, n. 2, p.138-143, abr. 2014.